

Seção: Florística/Fitossociologia

RELAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA E VARIÁVEIS GEOCLIMÁTICAS NA FLORESTA OMBRÓFILA DENSA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Débora Vanessa LINGNER (1)
Alexander Christian VIBRANS (1)
Lauri Amândio SCHORN (1)
Ary Teixeira OLIVEIRA-FILHO (2)
Alexandre UHLMANN (3)

A Floresta Ombrófila Densa (FOD) foi reduzida a 55,42% da cobertura original, com a substituição por sistemas agropecuários e o extrativismo vegetal predatório entre os fatores que ameaçam sua manutenção. Para subsidiar estratégias de conservação e recuperação da FOD é fundamental compreender a influência de variáveis geoclimáticas sobre os padrões estruturais da floresta. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a estrutura do componente arbóreo-arbustivo da FOD, em Santa Catarina e avaliar sua relação com aspectos geoclimáticos. Foram utilizados dados de 197 unidades amostrais do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, com área prevista de 4.000 m² cada, incluindo todos os indivíduos com DAP igual ou superior a 10,0 cm. A estrutura da floresta foi caracterizada com o emprego de parâmetros fitossociológicos (densidade, dominância, frequência e valor de importância). A *Análise de Correspondência Retificada* (DCA) foi conduzida para avaliar a influência de variáveis geoclimáticas sobre as variações estruturais da floresta. Foram identificadas 577 espécies, pertencentes a 226 gêneros e 83 famílias. A densidade absoluta e área basal encontradas foram de 684,94 ind.ha⁻¹ e 23,8 m².ha⁻¹, respectivamente. As espécies com maior valor de importância foram: *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll. Arg., *Alsophila setosa* Kaulf., *Euterpe edulis* Mart., *Psychotria vellosiana* Benth. e *Hieronyma alchorneoides* Allemão. Na DCA, a proporção da variância explicada pelos três primeiros eixos foi de 17,7%. Precipitação, longitude e umidade apresentaram maior correlação com o 1º eixo da DCA, enquanto altitude e temperatura, com o 2º eixo. A FOD apresentou alta diversidade, porém a expressiva representatividade de espécies como *A. triplinervia*, *H. alchorneoides* e *Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin, revela que a floresta encontra-se alterada e/ou em sucessão. Mesmo com a homogeneização da floresta, relações entre as variáveis geoclimáticas e a estrutura puderam ser detectadas, com forte influência da altitude sobre a variação estrutural da floresta.

Palavras-chave: componente arbóreo/arbustivo, ordenação, padrões estruturais

Créditos de Financiamento:

- (1) Universidade Regional de Blumenau – FURB, Departamento de Engenharia Florestal. Campus II, Rua São Paulo, 3250, Itoupava Seca, Blumenau, SC, CEP: 89030-000. E-mail: deboravanessa.ef@gmail.com
(2) Universidade Federal de Minas Gerais – Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG – 31270-901.
(3) Embrapa Florestas – Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR – 83411-000.